HOMENAGEM A MARIA DA CONCEIÇÃO DE REZENDE

Paulo CASTAGNA[*]

CASTAGNA, Paulo. Homenagem a Maria da Conceição de Rezende. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana (MG), 18-20 jul. 2003. *Anais*. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.37-48. ISSN: 1807-6556.

Algum tempo após sua consagração como Arcebispo Metropolitano de Mariana, em 25 de abril de 1960, D. Oscar de Oliveira iniciou a reunião de antigos manuscritos e impressos musicais preservados na Cúria, na época anexa à Igreja de São Pedro dos Clérigos. Posteriormente, D. Oscar juntou ao mesmo um volume de documentos musicais que estava encerrado na Catedral, dando início, ainda que de maneira informal, à coleção que hoje leva seu nome no Museu da Música de Mariana. De tal iniciativa, ocorrida há cerca de 40 anos atrás, não existem hoje notícias precisas, desconhecendo-se também todo o percurso desse acervo musical até seu recolhimento à Cúria Metropolitana. Fica claro, entretanto, que, sem a atuação de D. Oscar de Oliveira na preservação desse acervo, uma grande parte ou até sua totalidade poderia ter sido perdida, como de fato ocorreu em relação aos acervos musicais das cúrias de algumas outras arquidioceses brasileiras.

Em 1965, D. Oscar fundava oficialmente o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM), enquanto "*entidade jurídica legalmente constituída, com estatutos próprios*",[1] o qual passou a abrigar, entre outros, os manuscritos musicais. E foi esse acervo musical que, no ano seguinte, a convite de D. Oscar, recebeu a visita de um irmão marista da editora F.T.D., Wagner Ribeiro, o qual publicou suas impressões em um artigo no jornal marianense *O Arquidiocesano*,[2] sendo essa a mais antiga notícia hoje disponível sobre o acervo que deu origem ao Museu da Música. Entre outros impressos e documentos, Wagner Ribeiro descreveu dezenove manuscritos musicais do arquivo, chegando até a apresentar o *incipit* musical de um deles e demonstrando, assim, que já existia uma preocupação explícita com o acervo musical e mesmo um princípio de tratamento.

---

[*] Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP).

[1] RODRIGUES, Flávio Carneiro. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM). *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 27, n.1.367, p.2-3, 24 nov. 1985.

[2] RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga mariananese. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.

Em 1967, um artigo também d*O Arquidiocesano* menciona a existência de dois arquivistas da música no AEAM, Aníbal Pedro Walter e Vicente Ângelo das Mercês, já falecidos, porém renomados músicos do meio marianense da época, que tiveram importante participação na identificação de obras e na própria valorização e preservação do acervo nessa década.[3] Esses dois arquivistas, que provavelmente foram os primeiros interlocutores de D. Oscar, no que se refere ao significado do acervo musical depositado nos porões da Cúria, já não trabalhavam mais no Arquivo Eclesiástico em 1968. Vicente Ângelo das Mercês, no entanto, continuaria a ser consultado pelos pesquisadores que se encarregaram da organização e catalogação dos manuscritos musicais.

Talvez tenham sido esses artigos de 1966 e 1967 os responsáveis pela divulgação das primeiras notícias que chegaram ao musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange (1903-1997) sobre o acervo marianense de manuscritos musicais. Em 19 de julho de 1967, Curt Lange enviou sua primeira carta a D. Oscar de Oliveira, na qual se refere ao "[...] *descobrimento que o Reverendíssimo Senhor fez de música antiga de Minas Gerais nos arquivos arquidiocesanos* [...]",[4] oferecendo eventual colaboração na catalogação dos mesmos em uma carta datada do dia seguinte.[5]

D. Oscar mantinha o interesse em continuar o tratamento dos manuscritos musicais, porém não parece ter discutido com Curt Lange a possibilidade de sua colaboração musicológica em Mariana. O Arcebispo preferiu contratar a musicista Maria Ercely Coutinho, que nos períodos de férias deixava sua cidade (Ervália - MG) para trabalhar no acervo, lá chegando em fevereiro de 1968 e oferecendo sua contribuição até o ano de 1972.

Ainda na década de 1960, D. Oscar passou a tomar contato com arquivos de corporações musicais ou de famílias de músicos de cidades vizinhas, estimulando sua doação à Arquidiocese. O primeiro desses arquivos foi oferecido em 1969 por José Henrique Ângelo (descendente de uma família de músicos da cidade de Barão de Cocais), despertando, nessa mesma época, o interesse de musicólogos como José de Almeida Penalva e novamente Francisco Curt Lange.[6]

---

[3] VASCONCELLOS, Décio de. O Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.398, p.4, 30 abr. 1967.
[4] LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevidéu, 19 jun. 1967, n.40.673. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.
[5] LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevidéu, 20 jun. 1967, n.40.750. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.
[6] LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevidéu, 1º out. 1969, n.42.340. MMM [151]A1G4P12 D87.

Foi em 1972 que o tratamento do acervo musical do AEAM ingressou em uma segunda fase. Oferecendo-se para colaborar no trabalho com os manuscritos musicais, o musicólogo campineiro então residente em Curitiba (PR), Pe. José de Almeida Penalva (1924-2002), organizou e elaborou um catálogo do arquivo de José Henrique Ângelo, de Barão de Cocais, entre março e agosto desse mesmo ano. Esse trabalho foi parcialmente publicado n*O Arquidiocesano* em outubro de 1972 (figura 1),[7] porém impresso em sua forma integral no ano seguinte na revista *Cadernos*, periódico do instituto teológico curitibano Studium Theologicum.[8] Com esse trabalho, Penalva definia os critérios de organização e catalogação que nortearam o trabalho da fase seguinte, explícitos nos códigos que foram utilizados no Museu da Música até recentemente.[9]

Figura 1. Uma das páginas da versão parcial do "Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana" de José de Almeida Penalva, publicada em *O Arquidiocesano* (Mariana, 29 de outubro de 1972). MMM [142]A1G4P03 D31.

---

[7] PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.684, p. 2, 22 out. 1972; [PENALVA, José de Almeida]. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.685, p. 2 e 4, 29 out. 1972.

[8] PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, Studium Theologicum, v.1, n.4, p.2-56, 1973.

[9] Apesar da criação de um novo sistema de codificação das obras e dos manuscritos musicais no Museu da Música de Mariana pela equipe do projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, os códigos utilizados no Museu da Música até 2003 continuarão a ser mencionados nos catálogos e nas tabelas de equivalência disponíveis a partir de 2004.

PÁGINA 2 —— MARIANA, 29 DE OUTUBRO DE 1972 —— "O ARQUIDIOCESANO"

Informe sobre acervo de Música Sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana

(Continuação do n.º anterior)

NOTAS FINAIS

CONTEÚDO DO ACERVO

Seção	N.º de Peças
Te Deum	9
Ladainhas	26
Ofícios e Novenas	91
Missas	55
Semana Santa	24
Fúnebres	18
TOTAL	223

COMPOSITORES

Nome	Lugar	Data		
Amélio Augusto do Figueiredo	Sta. Rita Durão	..1884	† 19..	ON73, M29 (?), M3 (?), SS7
Antônio Faustino		† fim séc. XIX?		ON25
Bento Pereira	São Miguel	..1816 ..1837..		SS8
Emílio Soares	Sabará (?)	..1884(?)		LI (?)
Fortunato Mazziotti	Rio (adventício)	..1810	† 1855	M51
Francisco Barreto Falcão	Sabará?	..1816..		TD7, M8 (?)
Francisco Gomes da Rocha	Ouro Preto		† 1808	ON5
Francisco Manuel da Silva	Rio	1756	† 1865	TD1, L2, M1, M2
Francisco de Mello Rodrigues		..1789..		L3
Francisco de Salles Couto	Ouro Preto (?)	..1869..		M9 (?), M31
Guilherme Schulze		..1866..		ON29
Jerônimo de Souza Lobo	Ouro Preto		† 1803	ON85, M32
Joaquim de Paula		..1823..1865		L6, M2, M3, M34
João de Deus de Castro Lobo	Ouro Preto .... Mariana	1794	† 1832	L4, ON3, M33
José Felipe Correa (?)	Ouro Preto	..1908..		M4
José Joaquim E. L. de Mesquita	Diamantina (?) ... Rio	..1779	† 1805	L5, L7 (?), TD2 (?), ON31
José Joaquim dos Santos		..1822..		M5
José Maria Xavier	S. João del Rey	1819	† 1887	TD3, M35
José Maurício Nunes Garcia	Rio	1767	† 1830	M7 (?), M36, F9, F10, F11
José Rodriguez D. de Meirellez	Pitangui	..1797..		ON80
Lial (Antônio Leal Moreira (?)				
Sexto Leal (?)	Portugal (A. Leal Moreira)	..17....		M37
Luciano Antônio do V. Meireles		..1844..1845..		ON28, ON67,
Manuel Dias de Oliveira	Tiradentes	1826..		TD5 (?), ON87, F1
Marcos Coelho Neto Pai	Ouro Preto		† 1806	
Filho	Ouro Preto		† 1823	L8, ON79 (?)
Miguel Teodorio (Ferreira)		..1816..1849		ON54
Severino Salustiano da Silva	Entre Rios		† 19..	M38

PROPRIETÁRIOS

Nome	Lugar	Data		N.º de Peças
Antônio Álvares Filgueiras				1
Antônio Pereira		1859		1
A. T. R. Lima		1844		3
Bruno Pereira dos Santos	Catas Altas	..1842..1863..		40
Caetano Donato Correa	Mariana	..1870	† 1944	5
Cateno de Souza T. Guimarães		..1828..1897		3
Felinto Elísio Neves	Camargos		† 1940 †	1
Fortunato da Silva	Catas Altas (?)	..1825..		3
Fructuoso Mattos Couto	Sta. Rita Durão	..1823..1857 ..		17
FMB		..1887..		1
Germano Gonçalves Viegas		..1845..		1
Inácio Pereira de Almeida	Mariana	..1860..		1
Inocêncio Lopes da Costa				1
IFSC		..1859..		1
J.				1
JJ Silva				1
João Batista Militão		..1833..		8
João Henrique Ângelo	Barão de Cocais	..1894	† 1940	3
João Martins Fonte Jr.				1
João de Passos Ferreira		..1797..		1
Joaquim dos Monte		..1849..		1
José Henrique Ângelo	Barão de Cocais	..1907		1
José Magalhães Gomes	Ouro Preto (?)			1
Juvelino Mineiro	Mariana	..1881	† 1910 †	2
J. F. da Matta	Ervália		† 19..	1
MP				1
MRB				1
Machado Porto				1
Manuel Florentino		..1842..		1
Manuel Munis D'Assunção				1
NB ou VB				1
Olympio Donato Correa	Mariana	..1875	† 1939	9
Pedro Gonzales Pereira	Barão de Cocais	..1865..		1
S. Bessa				1

O LUAR NAS ÁGUAS DO RIO

Nas águas negras do rio
Bate o luar de Janeiro:
Nascem luzinhas na água
Num fervor de formigueiro.

Nascem nas águas montinhos
De pó d'oiro luzidio,
Como se um carrunho d'oiro
Tivesse dado no rio.

Parece que um anjo doido,
Sobre a água pasmadinha,
Anda a esfolhar os diamantes
Da c'rôa duma rainha.

Tal ferver de luz acorda
As aves adormecidas,
Que, despertando, dispõem
Voltar d'outras altas vidas.

De ramo em ramo saltando,
Uma e outra se interpela:
— "Que fogo incendeia o rio"?
— "Que forja será aquela?"

Volve um tordo reconchudo
Para os outros passarinhos:
— Caiu do céu uma estrela,
"E partiu-se aos bocadinhos..."

— "Mentes, tordo!" um pardal diz,
Com real severidade :
"Tu dormias; nada viste;
"Eu é que sei a verdade.

"Eu, que tenho o sono leve,
"Acordei, há meia hora,
"Vendo com olhos de espanto
"A Virgem Nossa Senhora.

"Nossa Senhora viera,
"Por trilhos de benta luz,
"Fazer compras para a ceia
"De São José e Jesus;

"Mas, ao voltar ao presépio,
"Por sobre as águas do rio,
"Apesar de Mãe de Deus,
"Escorregou e... caiu!

"Um braço erguendo na queda,
'Salvou a infusa com leite,
"Mas quebrou em mil pedaços
"A outra, de loiro azeite.

"É, pois, azeite entornado
"O oiro que na água luz,
"Chorando por não doirar
"O caldinho de Jesus..."

EUGÊNIO DE CASTRO

EXPEDIENTE

"O ARQUIDIOCESANO"

Órgão Oficial da Arquidiocese de Mariana, propriedade da Cúria Metropolitana, publica-se semanalmente na Editôra Dom Viçoso, sob a orientação do Exmo. Sr. ARCEBISPO de Mariana.

Diretor-Responsável

CÔNEGO JOSÉ GERALDO VIDIGAL DE CARVALHO

Assinatura Anual .. Cr$ 15,00
Assinatura de Co-operador ...... Cr$ 30,00
Assinatura de Benfeitor .... Cr$ 50,00

Rua Cônego Amando, 161
Fone 67
35.420 — Mariana — MG

Assinaturas pagam-se adiantadamente.

PEÇAS COMPLETAS E INCOMPLETAS

I **Peças certamente completas** (11) ON3, ON5, ON31, ON32, M33, M34, M38, M51, SS10, SS20, F10

II **Peças duvidosamente completas** (12) TD2, TD5, ON11, ON35, ON40, ON52, ON68, M53, SS14, F3, F4, F11

III **Peças quase completas, com falta de percussão ou de baixo instrumental, não faltando o baixo vocal** (5) TD1, L3, L9, ON1, M54

IV **Peças com parte vocal completa, havendo probabilidade de a instrumentação não ser prevista** (17) ON44, ON50, ON53, ON62, ON73, SS7, SS9, SS16, SS12, SS13, SS17, SS18, SS19, SS21, M12, F13, F16

V **Peças com a parte vocal completa e com a instrumental incompleta** (19) L2, L21, L25, ON1, ON14, ON28, ON34, ON36, ON51, ON61, ON66, ON74, ON76, M2, M3, M10, M50, F9, F18

VI **Obras das quais temos 1 só parte** (64) TD9, L11, L17, L18, L23, L24, L26, ON2, ON6, ON8, ON9, ON 10, ON13, ON16, ON21, ON22, ON24, ON27, ON38, ON42, ON45, ON46, ON55, ON58, ON59, ON60, ON63, ON64, ON72, ON75, ON79, ON81, ON86, ON88, ON91, M4, M5, M9, M11, M16, M18, M19, M21, M22, M23, M26, M28, M31, M35, M39, M41, M42, M43, M44, M45, M46, M47, M48, SS2, SS3, SS4, SS6, F5, F7

O primeiro quadro acima, nos aponta o número de **peças encontradas:** 223. Lembre-se, entretanto, ter sido examinada apenas a parte do acervo de Barão de Cocais correspondente à música sacra mais antiga, dos séc. XVIII, XIX e também alguma coisa do princípio do XX. Restam ainda a espera de análise mais demorada, a música profana, a música sacra mais recente e alguns papéis de análise mais difícil.

Do segundo quadro podemos concluir pela existência de 25 **compositores** certos e 2 duvidosos, em nosso acervo. Do século XVIII há 9 compositores certos e 4 duvidosos. Do séc. XIX há, certamente, 14. Ouro Preto comparece com 6 compositores, o Rio com 3, Sabará com 2 e as demais cidades com 1. Da mesma Barão de Cocais não parece haver compositores que figurem em nosso elenco.

No terceiro quadro vemos que a maior parte do acervo é **proveniente de Catas Altas** (considerando, naturalmente as partiduras, cuja proveniência conhecemos), do Sr. Bruno Pereira dos Santos, com **40** peças. Em segundo lugar temos Sta. Rita Durão, do Sr. Fructuoso de Mattos Couto, com 17 peças. Em terceiro, a família Donata Correa, com 14 peças. João Batista Militão, colabora com 8 peças, João Henrique Ângelo, Fortunado da Silva, Caetano Souza Telles Guimarães e A. T. R. Lima com 3, Juvelino Mineiro com 2 e os demais proprietários com 1.

No quarto quadro vemos como das 223 composições, **154** estão **incompletas,** sendo **que** 64 destas só contam com uma parte. **Completas** não sobem acima de 40, se tanto.

(Continua na 4.ª pág.)

Nada apaixona mais um jovem do que ver-se a braços com um problema de adulto. = *Marshall Mcluham*

A terceira fase de tratamento do acervo musical do AEAM iniciou-se ainda em 1972. Depois de uma visita ao acervo por Cleofe Person de Mattos e, sobretudo, a partir

de uma visita a Mariana, em julho de 1972, pelo musicólogo Luís Heitor Correa de Azevedo, a convite de Lauro Morais, então diretor do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, surgiu a idéia de propor a D. Oscar de Oliveira a retomada do tratamento do importante acervo por ele reunido. A proposta fora encaminhada ao Arcebispo por Luís-Heitor, e por um grupo constituído por Rubens Romanelli, Berenice Menegale, Venício Mancini e Maria da Conceição de Rezende, então professora de História e Estética Musical da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte. Acolhida a solicitação, esta última acabou assumindo as tarefas de organização, catalogação e estudo do acervo, as quais seriam realizadas ininterruptamente por doze anos.

Conceição Rezende iniciou a organização e catalogação dos manuscritos em julho de 1972,[10] dedicando-se principalmente aos documentos originários da cidade de Mariana, e tomando como base o trabalho que acabara de ser realizado no arquivo de Barão de Cocais por José Penalva. Quando Conceição Rezende preparava-se para começar o seu trabalho, chegou a encontrar José Penalva, que teve tempo de expor à pesquisadora mineira o sistema que havia criado para classificar os manuscritos de Barão de Cocais, que acabou sendo utilizado por esta em outras seções do acervo.

A então arquivista Maria Ercely Coutinho, que efetivamente apresentou o acervo a Conceição Rezende, ajudou-a no início de seu trabalho, porém, a partir de 1973, Conceição Rezende passou a desenvolver praticamente sozinha sua tarefa, às vezes contando com o auxílio do músico Venício Mancini, do mestre Vicente Ângelo das Mercês, do maestro Sérgio Magnani, da professora e pesquisadora Sandra Loureiro de Freitas Reis, do padre Renato Peixoto Vidigal e de outras autoridades da Arquidiocese de Mariana. Poucas semanas após o início do trabalho de Conceição Rezende, naquele agitado ano de 1972, o Museu da Música começou a ser alvo constante de reportagens na imprensa diária (figuras 2 e 4), o que acabou dando ao acervo uma notoriedade nacional e internacional.

A contribuição de Conceição Rezende, somada à de Coutinho, Penalva e outros, permitiu o surgimento oficial do Museu da Música, inaugurado no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana em 6 de julho de 1973, portanto há 30 anos atrás (figura 3).

Figura 2. Matéria do *Diário de Minas* (Belo Horizonte, agosto de 1972) sobre o trabalho de Conceição Rezende no Museu da Música. MMM [140]A1G4P01 D94.

Originais de músicas do século XVIII descobertos em Mariana

A musicóloga mineira Maria da Conceição de Resende Fonseca, autora do livro "Aspectos da Música Ocidental" e membro do Serviço de Documentação das Artes do Conselho de Extensão da UFMG, descobriu, após realizar pesquisa nos arquivos da Arquidiocese de Mariana, textos originais de vários compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX, até agora tidos como desaparecidos.

A pesquisa foi feita por uma comissão especial instituída pelo Serviço de Documentação das Artes do Conselho de Extensão, sob a direção do professor Rubens Costa Romanelli, chefiada pela professora Conceição Resende e contando, ainda, com a participação dos professores Venicio Mancini e Berenice Menegale, da Fundação de Educação Artística.

A PESQUISA

Entre os originais descobertos pela musicóloga, encontram-se obras de Emérico Lobo de Mesquita, Miguel Teodoro Ferreira, Peres Guimaraens, José Roiz Domingues de Meireles, além de Francisco Gomes da Rocha, Inácio Parreiras, Manuel D'as d'Oliveira, Marcos Coelho Neto e outros da primeira metade do século XIX, como os padres João de Deus Castro Lobo e José Maurício.

Para Conceição Resende, esses músicos são tão importantes para a arte mineira setecentista, não caracterizadamente barroca, quanto o Aleijadinho e Mestre Ataíde o foram, nas áreas da escultura, arquitetura e pintura.

A pesquisa, concluída em 31 de julho último, foi registrada no Cartório de Mariana, no livro B-4, folha 182, sob o número 1.359, e todos os documentos relativos a ela estão arquivados no Conselho de Extensão que, segundo seu diretor executivo, prof. José Eduardo da Fonseca, "tem-se esforçado no sentido de colher dados documentais sobre as várias expressões da arte mineira, desde o período colonial."

A prof. Conceição Resende, para a realização da pesquisa, contou com a colaboração do arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, que permitiu que ela fosse feita nos arquivos da Arquidiocese, da arquivista Maria Ercely Coutinho, do cônego José Maria de Almeida Becha e do padre José de Almeida Penalva.

"Diario de Minas" — agosto 1972

Figura 3. Maria da Conceição de Rezende (à direita), o Ministro Jarbas Passarinho (à esquerda) e o pesquisador Venício Mancini (ao fundo), durante a cerimônia de inauguração do Museu da Música, em 6 de julho de 1973.

[10] [VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1302, p.4, 26 ago. 1984.



Figura 4. Entrevista de Maria da Conceição de Rezende a Carlos Felipe, para o *Estado de Minas* (Belo Horizonte, 4 de maio de 1980). MMM [140]A1G4P01 D75.

Algumas perguntas e um conselho

Carlos Felipe



Será que a mulher brasileira já se encontra em nível de igualdade com a parte masculina de nossa população?
Esta pergunta, sempre repetida, está sempre a receber respostas aqui e ali.
Há poucos dias, uma resposta foi dada pela socióloga Heleieth Sffioti da UNESP-Araraquara, durante o simpósio "Sociedade Violenta", que está sendo realizado na Universidade Metodista de Piracicaba, em São Paulo.
Para ela, apenas 28% da força de trabalho brasileira é composta por mulheres. E cerca de 2 milhões de mulheres, o que equivale a 50% das mulheres que trabalhavam em 1970, eram empregadas domésticas.
Ressaltando o fato de que as profissões que foram se feminilizando, a exemplo do magistério, tiveram um achatamento salarial bruto, Heleieth apresentou dados que "comprovam que as mulheres dificilmente conseguem obter ganhos semelhantes aos dos homens, mesmo quando possuidoras de curso superior".

Ela reclamou também da discriminação feita, segundo ela, pelo próprio Estado, que não fiscaliza o cumprimento da lei, que exige a existência de creches em empresas que possuam mais de 30 mulheres acima de 16 anos.

Um dos dados que apresentou dizia respeito ao Rio Grande do Sul. "Em pesquisa feita no Rio Grande do Sul constatou-se que apenas 27% das empresas cumpriam a lei. Mas as demais continuam impunes. E o governo reforça sua discriminação ao permitir que a própria Petrobrás se negue a contratar mulheres para a função de geólogo".
Acrescentando que, apesar disso, o Rio Grande do Sul é um dos Estados de maior índice de cumprimento da lei, a socióloga afirmou que ainda é preciso muito para que a discriminação antifeminina acabe ou diminua em nosso País.

Será que Heleieth tem razão? Claro que as respostas serão as mais variadas possíveis, mas perguntas terão que continuar sendo feitas.
E já que estamos na base de perguntar, uma interrogação começa a se fazer na Inglaterra: será que a rainha Elizabeth seguirá o exemplo de sua colega Juliana, da Holanda, que esta semana, abdicou do seu trono em favor da filha, Beatriz?
Uma pesquisa de opinião realizada recentemente em Londres deu conta de que um grande número de pessoas é favorável a que a rainha Elizabeth abdique da coroa ainda em vida, para que seu filho, o príncipe Charles, assuma o governo.
Quando seria isto, entretanto, nem os interrogados pela pesquisa, dizem claramente o que pensam.
E por falar em dúvida, qual deverá ser a Miss Minas Gerais deste ano?
O concurso está em pleno andamento e cinqüenta cidades vão participar desta promoção dos Diários Associados que terá sua final nos dias 30 e 31 de maio, em dois grandes espetáculos no Mineirinho.
Entre as cinqüenta finalistas será escolhida a Miss Minas de 1980. Por enquanto, prossegue, em cada cidade, a eleição de sua própria Miss municipal.
Até agora, perguntas e dúvidas.
Então, façamos mais uma.
Vocês conhecem o Museu de Música da cidade de Mariana? Parodiando a velha canção de Dorival Caymmi. "Não, então vá".
Nele estão algumas das partituras mais importantes para a história da música em nosso País, acreditando-se mesmo que a mais antiga existente ali esteia.
E tudo isso conservado com carinho, dedicação e amor por uma mulher Conceição Rezende, ela mesma uma musicóloga nata e uma pessoa voltada inteiramente para a arte e cultivação dos sonos flutuantes que compõem a música.
Autora de livros, com artigos publicados em todo o Brasil e no Exterior, Conceição recebeu, nos últimos dias, uma homenagem ao seu trabalho.
No disco Sarau Brasileiro, recentemente lançado, em duas faixas aparece a anotação — pesquisados em arquivos de Mariana por Conceição Rezende.
São duas modinhas anônimas e um lundu mineiro, três músicas que representam muito bem uma fase da nossa cultura musical e que, graças ao trabalho e empenho de Conceição Rezende, se tornam, agora, conhecidas de todo o grande público.
Aquelas anotações no disco fazem justiça ao trabalho de Conceição e ao apoio que recebeu para montar em Mariana o Primeiro Museu de Música de todo o Estado.
Atrás deste trabalho está a figura de Dom Oscar de Oliveira, arcebispo de Mariana. Outras pessoas também participam da origem do empreendimento, mas o que mais se ressalta é o trabalho de Conceição Rezende, a pessoa certa no lugar certo.
Por isso, tornamos a dizer: se você não conhece o Museu de Música Mariana, então vá. Vale a pena.

Foi durante essa terceira fase, que passou a ser recolhida ao Museu da Música uma grande quantidade de manuscritos, cuja doação havia sido fruto do incentivo de D. Oscar. Outra importante iniciativa foi a microfilmagem, em 1976, de parte dos manuscritos do Museu da Música (cujos fotogramas encontram-se na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), para a elaboração do catálogo *O ciclo do ouro* (1978-1979),[11] que relaciona manuscritos musicais e outros documentos históricos de onze acervos mineiros e cariocas (figura 5).

Figura 5. Notícia sobre o lançamento do catálogo *O ciclo do ouro: o tempo a a música no barroco católico*, no jornal *PUC Notícias* (Rio de Janeiro, 17-23 de junho de 1980). MMM [140]A1G4P01 D28, D33, D48, D76, D98, D99, D100.



O trabalho de microfilmagem não se limitou a "partes" e "partituras" musicais. Foram microfilmados muitos documentos de Irmandades e Ordens Terceiras. Nos arquivos dessas instituições encontram-se os elementos para uma interpretação do processo histórico da cultura mineira.

Lançamento do catálogo "O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Música do Barroco Mineiro"

O catálogo "O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Música do Barroco Católico" — produto de uma pesquisa desenvolvida pelo Prof. Elmer C. Correa Barbosa, do Departamento de Artes, da PUC/RJ, será lançado no dia 17, às 20h30m, no Salão Rio de Janeiro do Rio Palace Hotel. O evento será assinalado com um concerto, coquetel e exposição, para o qual a Reitoria da PUC e as entidades que colaboraram na elaboração e difusão da pesquisa — Fundação Nacional da Arte (Funarte), Fundação Roberto Marinho e Xerox do Brasil — estão distribuindo convites.

O lançamento do catálogo será precedido de um concerto, sob a regência do Maestro Roberto Ricardo Duarte, do qual participarão a Orquestra de Câmara de Niterói e o Coral da PUC/RJ, com a apresentação de obras do Barroco Mineiro, a saber:

Abertura em Ré, do Pe. José Maurício Nunes garcia; **Magnificat**, de Manuel Dieas de Oliveira; **Beata Mater**, de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, tendo como solista Amarilis Rebuá de Matos; **Te Deum** do Pe. José Maria Xavier, tendo como solista D. João Evangelista Enout.

Terminado o concerto será feita a apresentação do catálogo "O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Música do Barroco Católico" seguindo-se uma homenagem aos regentes de orquestras e liras de Minas Gerais. Logo após se procederá à abertura de uma exposição fotográfica sobre Arte Sacra, encerrando-se o evento com um coquetel.

Parte da edição do catálogo, cerca de 800 exemplares, foi destinada para a venda beneficente em favor da Obra do Berço. Esses exemplares estarão à disposição dos interessados durante o coquetel.

A MAIOR E MAIS SIGNIFICATIVA PRODUÇÃO DOS GRANDES MESTRES

Na apresentação do catálogo, o Prof. Elmer C. Correa Barbosa, que coordenou a pesquisa para elaboração do catálogo "O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Música do Barroco Mineiro", escreveu:

Esta publicação, oferecida pela XEROX, divulga o resultado de um trabalho de pesquisa realizado com o apoio do Ministério da Educação e Cultura e da Fundação Nacional de Arte — FUNARTE. É um catálogo de composições musicais e documentos que integram o arquivo de microfilmes da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO.

A iniciativa de microfilmar o acervo disperso nos muitos arquivos de música e de documentos de Minas Gerais acarretará a preservação definitiva de um legado histórico, e sua duplicação. Constitui, além disso, um arquivo de segurança em condições de ser multiplicado tantas vezes quantas sejam necessárias, tornando-se acessível a musicólogos e intérpretes. Estamos divulgando a maior e a mais significativa produção dos grandes mestres da música do chamado Barroco Católico Mineiro.

Durante dois anos e meio trabalhamos na organização desse arquivo de microfilmes de música barroca produzida na região, durante o Ciclo do Ouro; outros arquivos a que não tivemos acesso guardam ainda um apreciável número de obras. Isso explica a ausência de algumas obras, já conhecidas, da produção mineira. É nosso dever informar que o considerável número de documentos originais a que nos referimos neste trabalho continuam sob a guarda daqueles que os preservaram até os nossos dias, patrimônio que vem se acumulando com o tempo e se transferindo de uma geração para outra, com todo carinho e respeito. Este acervo musical não está **abandonado** ou **perdido**; também não foi **achado** ou **descoberto** por nós ou por quem quer que seja, agora ou no passado. Estava lá como está agora: arquivado com critério. Se voltamos nossa preocupação para esta significativa coleção de partes musicais, foi visando dar maior divulgação à manifestação criadora que, desde o trabalho pioneiro do Dr. Francisco Curt Lange, vem despertando o maior interesse entre os estudiosos brasileiros e estrangeiros.

Incluímos documentos e livros dos arquivos eclesiásticos da região do Rio das Mortes em nosso levantamento porque, como se sabe, toda a sociedade mineira, na sua evolução ideológica e profissionanl, estética e até mesmo étnica, tem relação com o desenvolvimento da Igreja, que fez o pano de fundo daquela comunidade urbana. É nos livros das Ordens Terceiras e Irmandades Religiosas que encontraremos os registros das encomendas dos riscos dos templos, o pagamento das talhas decorativas, dos pintores e das bordadeiras pela confeção dos paramentos e toalhas dos altares; podemos encontrar a entrada, e os sucessivos inventários dos objetos de ouro e prata utilizados no culto e, ainda, os contratos de compositores e músicos necessários ao acompanhamento das diversas cerimônias religiosas. São os livros destas entidades religiosas fontes inestimáveis para o estudo das aspirações dos diversos grupos sociais que, irmanados à Igreja Católica, estabeleceram uma ordem social que tinha na fé o seu elemento catalizador.

Com a mesma importância das Artes Plásticas, a Música ocupa um lugar de destaque em nossa História da Arte, apesar de pouco conhecida e estudada. Parte do plano arquitetônico, o coro integra-se ao corpo das naves dos templos, testemunhando a presença da música na liturgia do barroco: nas Missas Solenes, nas festas dos Santos Padroeiros, nos Ofícios Fúnebres (ainda tão presentes na tradição sanjoanense), nas manifestações da fé católica como as Procissões, Ladainhas e outras, próprias do culto religioso da época.

O acervo existente nos arquivos musicais microfilmados e que constam deste catálogo, na sua quase totalidade, é de caráter religioso. Os autores compunham para a comunidade católica de toda uma província, e foram motivados pelo profissionalismo, pois era uma atividade remunerada por um meio social particularmente interessante, num dos momentos mais significativos da nossa história. O catolicismo, integrado à vida econômica e ideológica das Minas Gerais, acompanhou em toda a sua extensão a formação da cultura contemporânea, aos garimpos e aos movimentos libertadores decorrentes do ciclo econômico do ouro.

O catálogo abrange obras musicais dos séc. XVIII e XIX. Sem dúvida, a manifestação setecentista é a mais significativa para o estudo da criação musical em Minas, razão porque o seu registro é acompanhado de informações gerais sobre a sua estrutura. O rígido limite cronológico que separa o séc. XVIII do XIX não é, artisticamente, critério suficientemente válido para enquadrar autores e obras. Alguns compositores ultrapassaram esse limite. Seria inconcebível um corte na produção daqueles que atingiram o oitocentos, e não só pelo fato de desconhecermos, em muitos casos, a exata faixa de sua existência, ou a ordem cronológica de sua produção. Dessas considerações resultou que a seleção das obras submetidas a "informação", e que deveria abranger apenas as do século XVIII, atingiu obras do século XIX, algumas de feitura nitidamente oitocentista, não só de anônimos, como de autores que sabidamente transpuseram o limiar do 1800 — entre os quais Antonio dos Santos Cunha (de quem se sabe muito pouco, inclusive se mineiro) ou o Padre João de Deus Castro Lobo (1794-1832), cuja obra foi tratada como as dos demais compositores reconhecidamente setecentistas.

Para possibilitar futuros estudos sobre as alterações estilísticas da música erudita brasileira, incluimos, em relação à parte, as composições de autores tidos como do século passado, e ainda alguns poucos espécimes do nosso século encontrados nos arquivos microfilmados.

As sucessivas mudanças de propriedade dos originais e das cópias de obras musicais, muitas vezes adaptadas às condições locais, além do uso constante, multilaram várias composições, o que nos obrigou a microfilmar da mesma peça, diversas versões encontradas nos arquivos; isto permitirá aos musicólogos, no futuro, através de análises comparativas, a reconstituição da forma original das composições.

* * *

O Processamento da micro filmagem ficou a cargo do técnico Antônio José de Albuquerque Filho, da PUC/RJ.

Ao iniciarmos os trabalhos de pesquisa, convidamos o maestro Adhemar Campos Filho, da cidade de Prados, e o músico Aluízio José Viegas, de São João d'EL Rei, para integrarem a nossa equipe de pesquisas. A longa convivência com os arquivos locais, desde a infância, copiando as partes antigas e montando as partituras necessárias, e a experiência de ambos como executantes nas orquestras locais, trouxeram-lhes um conhecimento que é respeitado por todo o meio musical interessado por este aspecto da nossa cultura. Estes músicos constituíram a Comissão de Análise de Documentos (em todo nosso trabalho referir-nos-emos a esta comissão apenas como C.A.D.).

Coube à C.A.D. a atribuição de separar e dispor os documentos a serem microfilmados e de preencher as fichas (páginas de rosto) que os identificam no microfilme.

Em decorrência destas atribuições, são responsabilidade da C.A.D.).

— A seleção das obras (de autoria confirmada ou anônimas), do séc. XVIII;

— A qualificação de **originais** (autógrafos) ou **cópias**;

— A identificação do nome de compositores (com base em tradição ou cópia conhecida), em manuscritos sem nome de autor;

— A aproximação de obras anônimas com o **provável** ou **possível autor**;

— A identificação do nome do copista, quando não constar do documento.

Numa segunda fase foram os microfilmes examinados, codificados e, com a participação da XEROX, transportados para papel. Coube à musicóloga Cleofe Person de Mattos, com a colaboração do Maestro Roberto Ricardo Duarte, à tarefa de elaborar as fichas de informação das obras apontadas pela C.A.D. como do séc. XVIII, inclusive os **anônimos** presumivelmente do mesmo período para observação mais minuciosa.

Essa informação subentende o incipit (registro musical), destinado a permitir uma identificação mais precisa da obra, assim como o delineamento de sua estrutura, transcrevendo os compassos iniciais de cada partitura. Estes dados permitem avaliar não só as preferências e contrastes tonais que definem, sob esse aspecto, a fantasia do compositor mineiro do século XVIII, como proporcionam, através do conhecimento da complexa estrutura das **Matinas** ou **Novenas** dos **Ofícios Fúnebres** ou da **Semana Santa**, a segurança do aspecto formal sistematizado, baseado em textos litúrgicos daquela época.

A quem consultar o arquivo, advertimos que as peças microfilmadas são precedidas por um fotograma de identificação (ficha de abertura ou espelho), que foi preparada pela C.A.D., Esta ficha separa uma obra da outra e, ao referir-se à obra que se segue no rolo de microfilmes, registra o título e os instrumentos usados (a C.A.D., em muitos casos, consignou-os com base na terminologia adotada na região e o instrumental tradicionalmente conhecido).

Este catálogo registra, no que se refere às composições do século XVIII, informações fornecidas pela musicóloga Cleofe Person de Mattos, que transcrecreve o título constante nos documentos e registra o material encontrado.

O Maestro Pedro de Souza, regente e diretor da Orquestra Lira Sanjoanense, ao lado de Aluízio Viegas, que trabalhou na pesquisa de campo.

O Maestro Adhemar Campos Filho, que trabalhou como assessor de campo

Agradecimentos

Na abertura do catálogo "O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Música do Barroco Mineiro," o Prof. Elmer C. Correa Barbosa faz os seguintes agradecimentos:

Este trabalho foi possível graças ao interesse manifesto do Ministro da Educação e Cultura, Sr. Ney Braga, que recebeu o projeto de pesquisa, agora transformado neste catálogo de documentos microfilmados, do então Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Pe. Pedro B. Velloso Rebello, S.J. no dia onze de março de mil novecentos e setenta e cinco, quando S. Excia. o Sr. Ministro, compareceu ao Campus Universitário para proferir a **Aula Magna** daquele ano. Ao Ministério da Educação e Cultura e à Fundação Nacional de Arte — FUNARTE, o nosso agradecimento pelos recursos que viabilizaram esta pesquisa. Agradecemos ainda às seguintes entidades e pessoas, que, direta ou indiretamente, contribuiram para a realização deste trabalho:

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
Arquivo Nacional — Ministério da Justiça
XEROX do Brasil S/A
Prefeitura Municipal de São João d'EL Rei
Sr. Excia. Revma. D. Oscar de Oliveira — DD. Arcebispo de Mariana
S. Excia. Revma. D. Delfim Ribeiro Guedes — DD. Bispo de S. João d'EL Rei
Monsenhor Sebastião Raymundo de Paiva — Vigário da Catedral Basílica de Nª Sra. do Pilar de S. João d'EL Rei
Cônego Walter de Almeida — Responsável pelo Asilo do Pão dos Pobres de Santo Antonio de Diamantina
Rev. Pe. Fábio Romulo Reis — Vigário da Matriz de Nª da Conceição de Prados
Orquestra Lira Sanjoanense, de São João d'EL Rei, em particular ao seu Diretor e Maestro, Dr. Pedro de Souza, e ao Músico Aluízio Viegas
Orquestra Ribeiro Bastos, representada pelo Maestro Emílio Viegas e pelo violinista Carmélio Assis Pereira

Orquestra de Tiradentes e seus músicos, irmãos João e Joaquim B. Rmalho
Orquestra Lira ceciliana, e ao seu maestro, Sr. Adhemar Campos Filho
Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade
Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, a sua organizadora e responsável, D. Conceição Rezende Fonseca.
Venerável Ordem Terceira de Nª Sra. do Monte Carmelo, de São João d'EL Rei
Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, de São João d'EL Rei
Venerável Irmandade de Nª Sra. do Rosário, de São João d'EL Rei
Roberto Ricardo Duarte, José Levindo Carneiro Filho, Elizabeth Pereira Gibson, Flávia Roncarati Gomes, Irmã Geralda Dornas dos Santos, Lucy Gonçalves Fontes, Antônio José de Albuquerque Filho; e a todos os funcionários desta Universidade.
À CONSULPUC que nos forneceu toda a infraestrutura necessária;
A participação de Cleofe Person de Mattos que preparou a catalogação das músicas do século dezoito, e por seus comentários e observações, sem o que este trabalho seria muito prejudicado.
Ao Magnífico Reitor desta Pontifícia Universidade Católica, Pe. João Augusto Amazonas Mac Dowell e toda a sua assessoria e, nela, D. Maria de Lourdes Barbosa de Oliveira.

Ao Sr. Henrique Sergio Gregori, que, com seu entusiasmo e atenção, muito colaborou para que este trabalho chegasse ao final.
Seja lembrado, com justiça, o nome do musicólogo Dr. Francisco Curt Lange, que, embora ausente do nosso trabalho, não pode ser esquecido quando se cuida da valorização e divulgação da música setecentista de Minas Gerais.

Os papéis de música continuavam a chegar e, na década de 1980, já eram procedentes de cerca de trinta cidades mineiras. Conceição Rezende, no entanto, encerrou seu trabalho no Museu da Música durante o I Encontro Nacional de Pesquisa em Música (Mariana, 1 a 4 de julho de 1984), ocasião na qual D. Oscar providenciou o registro jurídico da instituição, abrindo-o finalmente à pesquisa. Na seção inicial do evento, Sandra Loureiro de Freitas Reis assim se referiu à importante iniciativa:

[11] BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). *O ciclo do ouro*: o tempo e a música do barroco católico; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil; Pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa; acessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluízio José Viegas; Catalogação das músicas do séc. XVIII Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro: PUC, FUNARTE, Xerox, 1978. 454p.

> “[...] *Nesse Encontro, D. Oscar de Oliveira e Maria da Conceição Rezende Fonseca abrem as portas do Museu aos pesquisadores, num gesto impregnado do mais elevado sentido comunitário. O tesouro musical que ali existe, em forma de partituras, deverá soar no mundo inteiro, vibrar eternamente como reflexo imortal do mundo* sui generis *que o concebeu.* [...]”[12]

O I Encontro Nacional de Pesquisa em Música, no qual Conceição Rezende esteve diretamente envolvida, marcou, portanto, o início de investigações musicológicas no Museu da Música por parte de outros pesquisadores, além da própria expansão do interesse pela pesquisa musicológica em Minas Gerais.[13]

No Museu da Música, Conceição Rezende deixou, além de uma organização física, catálogos, fichários e uma considerável quantidade de anotações manuscritas, que

---

[12] REIS, Sandra Loureiro de Freitas. O significado do 1º Encontro Nacional de Pesquisa em Música. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1297, p.3, 29 jul. 1984. [reimpresso em: REIS, Sandra Loureiro de Freitas. O significado do 1º Encontro Nacional de Pesquisa em Música. I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, MG, 1 a 4 de julho de 1984. *Anais*. Belo Horizonte, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, 1985. p.17-19]

[13] I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, Escola de Música da UFMG, Arquidiocese de Mariana, Museu da Música, 1 a 4 de Julho de 1984. *Anais*. Organização e coordenação geral: Sandra Loureiro de Freitas Reis. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1984. 188p. Nestes Anais foram impressos os seguintes trabalhos:

ELLMERICH, Luís. I Encontro Nacional de Pesquisa em Música. p.9-11

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Pesquisa em artes. p.13-16

REIS, Sandra Loureiro de freitas. O significado do I Encontro Nacional de Pesquisa em Música. p.17-19

OLIVEIRA, Oscar de.. Música a serviço da arte e da fé. p.21-36

VIDIGAL, José Renato Peixoto. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico de Mariana. p.37-38

FONSECA, Maria da Conceição Rezende. Música mineira nos Séculos XVIII e XIX. p.39-42

FONSECA, Maria da Conceição Rezende. A história e o Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, MG. p.43-49

FONSECA, Maria da Conceição Rezende. Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, Minas Gerais. p.51-59

FIGUEIREDO, Amélio Augusto de. Compositores representados no Arquivo do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana. p.60-80

CROW JR., Harry Laurott. A música portuguesa e o Brasil. p.81-101

MAGNANI, Sérgio. Histórico de um trabalho de restauração de obras musicais do Século XVIII. p.103-104

MAGNANI, Sérgio. Restauração de Ave Regina Angelorum de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. p.105-115

COMBAT, Heitor Geraldo Magela. Estudo sobre a distribuição dos naipes vocais na obra “Tercio” de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. p.117-130

RODRIGUES, Maria Augusta Calado de Saloma. Modinha e música sacra na cidade de Goiás - Século XIX. p. 131-135

NEVES, Maria José. A música brasileira setecentista vista através de manuscritos pertencentes a arquivos portugueses. p.137-160

SOUZA, Geraldo Ferreira Pacheco de. Música e afetividade: uma introdução ao estudo da musicoterapia. p.161-164

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Como vejo a musicoterapia. p.165-168

ANDRADE, Benedicta Borges. Um trabalho de musicoterapia. p.169-176

DIAS, Odette Ernest. Pesquisa e afetividade. p.177-179

MATTOS, Cleofe Person de. Uma experiência - um depoimento. p.181-187.

até recentemente orientaram os pesquisadores na consulta do material. Em 19 de janeiro de 1987, foi inaugurado o novo Palácio Arquiepiscopal, à Praça Gomes Freire, e os impressos e manuscritos do Museu da Música foram para lá transferidos durante o mês de junho de 1988, pelo Pe. Ângelo Mozena, uma vez que o Museu já não contava com sua principal organizadora.[14]

Depois do trabalho de Conceição Rezende, entretanto, o Museu da Música permaneceu por mais de dezesseis anos sem novos projetos arquivísticos, apesar de cuidadosamente preservado no Palácio Arquiepiscopal, então residência do novo Arcebispo, D. Luciano Mendes de Almeida, pela zelosa direção de Mons. Flávio Carneiro Rodrigues e pela atenção e cuidado das arquivistas Maria Aparecida Assunção e Maria da Glória Assunção Moreira.

Em 2001, o Museu da Música ingressou em sua quarta fase de tratamento, graças ao projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, financiado pela Petrobras e administrado pelo Santa Rosa Bureau Cultural (Belo Horizonte - MG), o qual permitiu a constituição de uma equipe de oito pesquisadores que, além de preservar e valorizar o trabalho já desenvolvido nesse acervo, está concluindo uma inovadora reorganização e um sofisticado instrumento de busca.

Reconhecendo o trabalho pioneiro realizado no Museu da Musica por seu fundador D. Oscar de Oliveira e pelos primeiros arquivistas que lá trabalharam - Aníbal Pedro Walter, Vicente Ângelo das Mercês, Maria Ercely Coutinho, José de Almeida Penalva -, além das atuais arquivistas Maria da Glória Assunção Moreira e Maria Aparecida Assunção, em nome da atual Equipe de Reorganização e Catalogação do Museu da Musica de Mariana, presto a mais justa homenagem a Maria da Conceição de Rezende, pelo trabalho voluntário, dedicado e desinteressado durante doze anos na terceira fase de tratamento do acervo, comprometendo-me a preservar a memória desse trabalho e nele me inspirando para todas as ações futuras no Museu da Musica.

Completa esta homenagem a entrega, a Maria da Conceição de Rezende, de uma placa comemorativa, por ocasião dos 30 anos de inauguração do Museu da Música, em nome do Santa Rosa Bureau Cultural e da equipe do Museu da Música de Mariana. A

[14] Em 23 de maio de 1988 D. Oscar de Oliveira entregou seu cargo para o atual Arcebispo de Mariana, D. Luciano Mendes de Almeida. Antes disso, fez inaugurar a Biblioteca dos Bispos de Mariana em seu novo palácio, aos 10 de fevereiro de 1988, evento esse que motivou o deslocamento da documentação musical do Museu da Música novo espaço, embora alguns documentos e os instrumentos musicais tenham permanecido na Cúria, à R. Direita.

placa comemorativa foi entregue a Conceição Rezende pelas mãos de Rubner de Abreu Junior, representante do Santa Rosa Bureau Cultural, na sessão de homenagem realizada no primeiro dia de trabalho deste I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical, em 18 de julho de 2003.

Bibliografia

BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). *O ciclo do ouro*: o tempo e a música do barroco católico; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil; Pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa; acessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluízio José Viegas; Catalogação das músicas do séc. XVIII Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro: PUC, FUNARTE, Xerox, 1978. 454p.

I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, Escola de Música da UFMG, Arquidiocese de Mariana, Museu da Música, 1 a 4 de Julho de 1984. *Anais*. Organização e coordenação geral: Sandra Loureiro de Freitas Reis. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1984. 188p.

FELIPE, Carlos. Algumas perguntas e um conselho. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 4 mai. 1980, p.3. MMM [140]A1G4P01 D75.

LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevidéu, 19 jun. 1967, n.40.673. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.

LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevidéu, 20 jun. 1967, n.40.750. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.

LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevidéu, 1º out. 1969, n.42.340. MMM [151]A1G4P12 D87.

A MAIOR e mais significativa produção dos grandes mestres. *PUC Notícias*, Rio de Janeiro, ano 2, n.119, p.[4]-[5], 17-23 jun. 1980. MMM [140]A1G4P01 D28, D33, D48, D76, D98, D99, D100.

ORIGINAIS de músicas do século XVIII descobertas em Mariana. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, ago. 1972, s.p. MMM [140]A1G4P01 D94

PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.684, p.2, 22 out. 1972 e ano 14, n.685, p.2 e 4, 29 out. 1972.

PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, Studium Theologicum, v.1, n.4, p.2-56, 1973.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. O significado do 1º Encontro Nacional de Pesquisa em Música. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1297, p.3, 29 jul. 1984.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. O significado do 1º Encontro Nacional de Pesquisa em Música. I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, MG, 1 a 4 de julho de 1984. *Anais*. Belo Horizonte, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, 1985. p.17-19.

RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga mariananese. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.

RODRIGUES, Flávio Carneiro. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM). *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 27, n.1.367, p.2-3, 24 nov. 1985.

VASCONCELLOS, Décio de. O Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.398, p.4, 30 abr. 1967.

[VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1302, p.4, 26 ago. 1984.

PENALVA, José de Almeida. Cartas de Antonio Carlos Gomes. *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*, Campinas, 1973, p.37-39.

PENALVA, José de Almeida. A Música sagrada e o Santo Antonio Maria Claret. *Música Sacra*, Petrópolis, v.15, n.5/6, p.74-86, mai./jun. 1955